

# **EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

CONTINUING OR PERMANENT EDUCATION: COMMON GOAL WITH THE PREDOMINANCE OF SPECIFICITIES TOWARDS THE TEACHING-LEARNING PROCESS

EDUCACIÓN CONTINUADA O PERMANENTE: META COMÚN PREDOMINANDO ESPECIFICIDADES FRENTE AL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

## **Maria Manuela Vila Nova Cardoso**

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).  
manuela.ufrj@gmail.com

## **Rosa Gomes dos Santos Ferreira**

Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Programa de Educação Continuada IPUB-UFRJ.  
rosagsf@oi.com.br

## **RESUMO**

O termo educação continuada traz críticas a marcos anteriores e é alvo de questionamentos em razão do advento da educação permanente que contempla discussões inerentes ao processo de trabalho. Para vislumbrar este processo reflexivo na palavra dos sujeitos destas práticas, apresentamos um recorte da análise referente à investigação de pesquisa desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio de um estudo descritivo-exploratório qualitativo, sustentado pelo aporte teórico metodológico proposto por John Thompson, que discute os fatos atuais com subsídio sócio histórico. Verifica-se que a diferença de concepções não pode conduzir discussões e disputas conceituais e sim, nortear o processo educativo, sob o viés da democracia, paridade, reflexão e qualificação das pessoas, das instituições e do processo de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação continuada. Enfermagem. Aprendizagem.

## EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

### ABSTRACT

The term continuing education brings some criticism to earlier milestones and it is the target of questionings due to the advent of permanent education that contemplates discussions inherent in the work process. In order to understand this reflective process through the subjects' voice of these practices, we present a framework of the analysis regarding the research developed along the post-graduation program at the Anna Nery School of Nursing from the Federal University of Rio de Janeiro. By means of a descriptive-exploratory study supported by the theoretical methodological contribution proposed by John Thompson, who discusses the current events with socio historic information, it is verified that the difference in conceptions cannot lead discussions and conceptual. In fact, it guides the educational process under the bias of the democracy, parity, reflection and qualification of persons, institutions and the process of work.

**Key words:** Continuing education. Nursing. Learning.

### RESUMEN

El término educación continuada trae críticas a los hitos anteriores y está abierto a preguntas debido al advenio de la educación permanente que incluye discusiones inherentes al proceso de trabajo. Para visualizar este proceso de reflexión en la palabra de los sujetos de estas prácticas, presentamos un recorte del análisis que se refiere a la investigación de la encuesta desarrollada a través del programa de posgrado en Enfermería de la Escuela de Enfermería Anna Nery, de la Universidad Federal de Río de Janeiro. A través de un estudio descriptivo-exploratorio cualitativo, respaldado por el marco teórico metodológico propuesto por John Thompson, que discute temas de la actualidad con una contribución socio-histórica. Se verifica que la diferencia de concepciones no puede conducir discusiones y disputas conceptuales y sí, guiar el proceso de la educación en la democracia, la paridad, la reflexión y las habilidades de los individuos, de las instituciones y de proceso de trabajo.

**Palabras-clave:** Educación continuada. Enfermería. Aprendizaje.

### INTRODUÇÃO

A terminologia educação continuada, traz críticas a marcos anteriores, tais como, a educação em serviço, a capacitação, o treinamento e a reciclagem, posto que, atrelado a estes verbetes, a ideia de adestramento profissional, de modo retilíneo e sem reflexão, operavam no cotidiano de trabalho em saúde.

O alcance da meta institucional, através da oferta de trabalho qualificado e produtividade dos profissionais submetidos a estas modalidades educativas eram premissas ao desenvolvimento destas atividades, conforme citam Nunez e Luckesi (1980), apontando a educação em serviço, como sendo aquela desenvolvida por meio de programas que orientam os profissionais à capacitação, com vista ao atendimento dos objetivos da instituição.

Em detrimento às inovações advindas de uma nova prática educativa no trabalho - a educação permanente, a educação continuada, antes questionadora das atividades

educativas que tinham por prioridade contemplar as metas das organizações, agora passa por contestações a respeito de seu papel desempenhado frente aos grupos e instituições. Para Castilho (2000), a educação continuada merece atenção crescente, uma vez que há necessidade de preparar pessoas para o enfrentamento de mudanças e desafios, conciliando as demandas de desenvolvimento pessoal e grupal com a organização e sociedade. Segundo Girade et al (2006), é imprescindível que o enfermeiro mantenha-se em processo de aprendizagem contínua, engajando-se em programas de educação continuada, procurando, promovendo ou exigindo da instituição na qual trabalha, apoio para a vida profissional na área específica de atuação.

Posto isto, precipitado seria afirmar que a educação continuada seria substituída pela educação permanente, dada sua importância no processo formativo, cabendo objetivar, nesta apresentação, discutir as especificidades e intersecções entre as terminologias educação continuada e permanente e analisar a percepção do grupo, que é sujeito destas práticas em relação ao desempenho das mesmas e aplicabilidade no cotidiano de ensino-aprendizagem, no trabalho.

## **MARCO TEÓRICO**

De acordo com as definições da ANA - American Nurses Association (1992), sobre educação continuada e desenvolvimento de pessoal, conclui-se que ambas se complementam sob os aspectos de orientação e de educação em serviço, com a finalidade de desenvolver o indivíduo como profissional e como pessoa, de acordo com os objetivos e responsabilidades da instituição.

A educação permanente, conforme Peixoto (2013), trabalha sob a perspectiva da transformação, participa do desenvolvimento das ações de ensino em serviço, considerando singularidades, necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, fortalecendo o eixo da atenção integral a saúde. No entanto, embora a valorização do aprendizado através das questões e desafios inerentes ao processo de trabalho que a educação permanente contempla, abarque a perspectiva de fomentar a reflexão dos grupos acerca de suas ações, este processo não se desvincula do retorno

*EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO  
ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM*

possível que um profissional crítico e consciente tem a oferecer às instituições, quando participante de outros programas educacionais.

O Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2006), propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e Montanha (2010) ressalta que as demandas por mudanças e melhorias, devem ser baseadas na análise do processo de trabalho, nos seus problemas e desafios. Para Sardinha, et al (2013), a Educação Permanente trabalha na perspectiva da transformação, participa do desenvolvimento das ações de ensino em serviço, considera as singularidades, necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, fortalecendo a atenção integral a saúde.

Empiricamente notamos que embora apresentem algumas características peculiares, há pontos comuns entre as duas modalidades educativas, sobretudo no inerente à necessidade do desenvolvimento destas ações, fundamentadas na compreensão das necessidades e competências a serem desenvolvidas, na adequada aplicação dos métodos disponíveis, na conscientização e manutenção do interesse pelo aprendizado.

É relevante destacar que Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, são processos que se caracterizam pela continuidade das ações educativas e ainda que se fundamentem em princípios metodológicos diferentes, quando implantadas, possibilitam a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e assim fortalecem o processo de trabalho, como afirma Cotrin (2009). Mais importante que nomear, apontar especificidades e relevância de uma modalidade em razão de outra, designar um objetivo comum às atividades ou as diferenças entre elas, está o produto final a ser almejado, no âmbito do atendimento das demandas dos trabalhadores, dos gestores institucionais e dos organizadores destas práticas, posto que a partir desta preocupação primordial, surgirá um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Na intenção de conhecer a opinião dos grupos de enfermagem, a respeito do valor e do significado que atribuem ao desenvolvimento destas duas práticas educativas aplicadas ao cotidiano de trabalho, apresentamos um recorte da análise de investigação de pesquisa desenvolvida através do programa de pós-graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Trata-se de recorte de um estudo do tipo descritivo-exploratório e de natureza qualitativa que teve como cenário, um instituto de assistência, ensino, pesquisa e extensão em saúde mental e psiquiatria do município do Rio de Janeiro. Os participantes foram treze enfermeiros, lotados nesta unidade e que como critérios de inclusão, apresentavam experiências anteriores em programas de educação continuada em enfermagem.

A garantia do sigilo de informações, anonimato e segurança aos participantes, foram condições apresentadas ao grupo, através da explicitação dos procedimentos de pesquisa a serem adotados e adoção de pseudônimos. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a julho de 2013, por meio de entrevistas não diretivas ou abertas, gravadas em Mp4, sob a garantia de confidencialidade e anonimato. O projeto foi encaminhado as instituições proponentes e co-participantes, obtendo status de aprovação em 01 de março de 2013, sob a ordem CAAE: 12355413.0.0000.5238, em atendimento aos pressupostos da Resolução 196/96, atualmente substituída pela Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa).

Para o tratamento dos dados, adotamos a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade, sustentada pelo sociólogo britânico John B. Thompson (2011), por meio de sua Teoria Social de Comunicação de Massa, em que os aspectos sócio-históricos são de extrema relevância para a compreensão do que está posto e em vigência na atualidade e são parte indissociável e mobilizadora dos constructos elaborados pelos grupos em sua historicidade. Por meio da aplicação do roteiro de entrevista aberta, dados relevantes a respeito do entendimento dos participantes, no referente às modalidades educativas em saúde, emergiram como rico conteúdo analítico.

Para Richardson et al (2010), esta técnica de coleta implica em não dirigir ou construir perguntas acerca do investigado e sim, orientar e permitir o entrevistado à

*EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO  
ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM*

reflexão temática, expressando sua opinião e resgatando aspectos que julgue essenciais a lembrança e exploração de fatos. Cabe salientar a importância da entrevista aberta, no intuito de garantir, no momento da audição dos depoimentos, reunir subsídios e elementos que contemplem a relevância dos aspectos apresentados à discussão.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante a caracterização dos participantes, evidenciamos que (28,5%) destes, apresentavam experiências em programas de educação continuada, na condição de ouvintes e coordenadores, em vivências temporais diferentes e que também, na mesma porcentagem (28,5%), apenas na condição de ouvinte desta prática educativa. Num primeiro instante, apenas com a aplicação do formulário de caracterização, obtivemos tais informações. Entretanto, mediante a condução da entrevista aberta, evidenciamos que os depoentes denominavam “educação continuada”, toda e qualquer experiência educativa no ambiente do trabalho, mesmo que, os conceitos e funcionalidade de cada ação convergissem, ora para a educação continuada, ora para a educação em serviço, ora para a educação permanente. Daí, empiricamente supusemos que valorizavam as intervenções educativas, no cotidiano do trabalho, independentemente de sua nomenclatura e especificidade.

*“Havia um cronograma de temas a serem tratados, mas a preocupação conosco existia, além de se atender à instituição. Era educação continuada.” (KARDEC)*

*“Não, éramos convocados e havia uma folha de presença, pra atender ao diretor do hospital mesmo.” (ANGELIS)*

*“Trabalhei num hospital onde partíamos de um conflito ou situação ocorrida naquele dia e discutíamos em torno disto, como lidamos com isso.” (PEDRO)*

Embora as práticas educativas tenham aspectos diferenciados, como vislumbramos nestes depoimentos, em que se observam as características peculiares a cada modalidade educativa, os participantes não apontavam estas distinções no intuito de tornar uma intervenção educativa de menor valor em relação à outra.

*“Acredito que todas as ações são bem-vindas, pois nós temos dificuldades e resistência em participar dos programas, independente do que sejam.” (CHICO)*

*“Cada um dos programas recebem um nome, educação permanente, educação continuada... a meu ver, o que importa é a intenção, o objetivo comum.” (DENIS)*

A partir das apresentações acima, destacamos a importância das práticas educativas no ambiente e no cotidiano das pessoas e não uma especialmente à especificidade de cada atividade, embora apresentem importante desempenho em determinadas aplicações de ensino-aprendizagem em momentos peculiares, onde se inserem. Para os estudiosos das particularidades das ações educativas em enfermagem, conforme nos coloca Girade et al (2006), há diversas maneiras de conceituar educação continuada, em serviço e permanente, mas todas têm propósitos definidos que culminam, de modo integrado ou não, no atendimento das metas institucionais, desenvolvimento profissional e pessoal, acréscimo e troca de conhecimentos, aprimoramento de habilidades e promoção de mudanças de atitudes, não somente para a formação individual de cada um, como também, para a aplicação dos conceitos, de modo a oferecer o desenvolvimento qualificado de seu trabalho, para a sociedade. Esta afirmativa é corroborada através das falas dos depoentes, quando indagados a respeito do entendimento em relação ao que seria mais efetivo ou primordial ao desenvolvimento dos profissionais no âmbito do ensino-aprendizagem. Para estes atores, a educação na enfermagem é uma intersecção de práticas, métodos e espaços de ensino, sejam formais ou não e que interagem entre si, não se desmerecendo uma à outra.

Valorizam aspectos relacionais e motivacionais, como o fomento para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade educativa, independente de suas perspectivas particulares,

## *EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM*

onde o mais importante é o objetivo de ensinar e aprender que todas as modalidades têm em comum.

A educação, para Farah (2003), é um processo constante em busca de alternativas e soluções para os problemas de saúde vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades, o que influenciará no processo de reflexão e transformação das práticas vigentes nos serviços através da complementação e/ou aquisição de novos conhecimentos, e este fato não está atrelado, de acordo com as opiniões apresentadas, a quaisquer modelos educativos.

A Educação Permanente, Continuada e em Serviço são ferramentas para a construção e revalidação do conhecimento, segundo Ceccim (2005), e para isto, as práticas educativas apresentam-se como complementares e específicas em determinados momentos. Compilando os achados ofertados pelo grupo-participante, em razão do marco teórico adotado, verificamos que a historicidade é a ferramenta utilizada para a construção de elementos renovadores e aplicáveis às realidades, dentro dos contextos em que se inserem.

A educação em serviço, primeira modalidade educativa em saúde conhecida pelos trabalhadores, na década de 70, contemplava o contexto sócio-histórico em que se inseria. Esta modalidade, de acordo com a intenção social do trabalho em saúde, se adequa e modifica sua estrutura e apresentação, dando lugar à educação continuada e posteriormente, à educação permanente, esta com vistas ao incremento e crítica-reflexiva do processo de trabalho. Entretanto, cabe destacar que estas terminologias não se anulam em si mesmas, e sim, renovam suas perspectivas, pois nas falas dos participantes, está apresentada a importância de cada uma no cenário de ensino-aprendizagem dos trabalhadores em saúde.

### **CONCLUSÃO**

Todo processo educativo não tem um fim em si e para tal, não se basta, sendo necessário retroalimentá-lo, reavaliá-lo pela dinâmica do trabalho de enfermagem para devolução de um produto assistencial refinado. Apontamos que estas práticas conduzem

os processos formais de aprimoramento profissional e pessoal, mas não fadaram as instituições a adotar uma única intervenção educativa, pois cada uma apresenta objetivos comuns e especificidades em determinadas ações e isto contribui para que todas se apresentem com parte de um grande mobilizador do conhecimento.

Os gestores destas atividades devem compreender que o atendimento das demandas de conhecimento, sejam técnicas ou relacionais, devem e podem ser atendidas sob as óticas de ensino-aprendizagem que se entremeiam e não competem entre si. A educação permanente não pode ser vista como a única possibilidade, em se tratando de educação cotidiana em enfermagem, posto que a educação continuada vem passando por mudanças e ampliação do seu conceito, pois associa a construção do conhecimento, a partir da subjetividade dos trabalhadores, valoriza a ciência como fonte de conhecimento, se articula à gestão e ao controle social, colocando-se na perspectiva de mudanças organizacionais em que está inserido o profissional e ao que é preconizado pelo campo da formação de pessoas. As necessidades de integração não estão somente no âmbito das pessoas, mas também na seara das denominações e posições que organizadores destes programas adotam, ao defenderem seus 'ideais'. O que deve prevalecer são os objetivos, anseios, disponibilidade em aprender dentro do árduo cotidiano de trabalho de enfermagem, trazendo aplicabilidade e êxito às implantações. A diferença de concepções não podem jamais conduzir a discussões e disputas institucionais e sim, nortear o processo educativo, sob o viés da democracia, paridade, reflexão e qualificação das pessoas, das instituições e do processo de trabalho.

Na percepção dos participantes deste estudo, os trabalhadores da enfermagem, não há paradigma ou prática educativa suprema à outra, o que fomenta discussões, por parte daqueles que são responsáveis por programas de educação no cotidiano do trabalho, em razão da busca por destacar uma modalidade em detrimento à outra, o que não é essencial, na visão do grupo.

*EDUCAÇÃO CONTINUADA OU PERMANENTE: OBJETIVO COMUM PREDOMINANDO  
ESPECIFICIDADES FRENTE AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM*

**REFERÊNCIAS:**

AMERICAN NURSES ASSOCIATION (ANA). Council on Continuing Education of Staff Development. Roles and responsibilities for continuing education and staff development across all settings. **ANA Publ.** 1992; (COE-16 10 M): iii, 1-14.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2006.

CASTILHO, V. Educação continuada em enfermagem: a pesquisa como possibilidade de desenvolvimento de pessoal. **Mundo saúde** (Impr.), 24(5): 357-60 set-out, 2000.

CECCIM R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comum Saúde Educ**, Botucatu (SP) 2005; 9(16): 161-8.

COTRIM-GUIMARÃES, I.M.A. Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. Rio de Janeiro; 2009. **Dissertação [Mestrado em Saúde Pública] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.**

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **Revista APS**, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez. 2003

GIRADE, M. G., CRUZ, E. M. N. T., STEFANELLI, M. C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Rev. Esc Enferm USP**. 2006; 40(1): 105-10. Disponível em: [www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/). Acesso em: 22 /09 /2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria GM/MS nº 1.996, 20 de agosto de 2007: Dispõe sobre as diretrizes para a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Online]. Brasília (DF); 2007 [citado 2011dez10]. Disponível: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm>. Acesso em: 10 /08 /2013.

MONTANHA D., PEDUZZI M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **RevEsc de Enferm USP**. 2010; 44 (3): 597-604.

NUNEZ, R.S.; LUCKESI, M.A.V. Educação em serviço: fator de desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem. **Ver. Bras. Enfermagem**. 1980; 33(1): 54-80.

RICHARDSON, R. J. e cols. Pesquisa social – Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010.

SARDINHA, P., TAVARES T., CORTEZ, E. C. et al. Permanent, continuous and of use Education: revealing its concepts. **Rev. EnfermeriaGlobal**. n. 29. Pg 324-340. Janeiro, 2013.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna. Rio de Janeiro: **Vozes Editora**, 2011.